

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 17, 2016, pp. 157-173.

Recebido em: 24/8/2015

Avaliado em: 27/8/2015

Aprovado em: 9/9/2015

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: Um Relato Reflexivo a Partir da Gestão Federal

Aldira Guimarães Duarte Domínguez¹ e Deuzíria de Carvalho Soares²

Resumo: O Ministério da Saúde é a instância máxima da gestão em saúde. O Ingresso de novos servidores públicos no órgão instigou o Núcleo de Educação do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais (DDAHV) da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) a desenvolver ações que permitissem acolher e trabalhar saberes, fazeres e diretrizes junto ao corpo técnico. A roda de conversa foi à metodologia utilizada para que se construísse autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da socialização dos saberes e da reflexão voltada para suas ações. Apesar de terem sido planejadas para trabalhadores do DDAHV, houve momentos de ampliação para outros setores da SVS, Terceirizados e do MS a partir de temáticas diversas. As discussões tinham como pano de fundo a lógica da Educação Permanente em Saúde - EPS, principalmente na linha da formação no mundo do trabalho. Sabe-se que a EPS se constrói nas relações e processos que emergem do interior das equipes, com seus

1 Doutora em Saúde Coletiva, docente da Universidade de Brasília.

2 Bacharel em Estudos Sociais.

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 17, 2016, pp. 157-173.

agentes e práticas organizacionais, e incluem as práticas interinstitucionais e/ou intersetoriais.

Palavras Chave: Rodas de conversa, servidores, socialização, saberes, fazeres, problematização, educação permanente em saúde.

Abstract: With the arrival of new civil servants in the Ministry of Health (MOH) has mobilized the STD Education Nucleus, AIDS and Viral Hepatitis (DDAHV) of the Secretariat of Health Surveillance (SVS) to develop actions that allow accepting and working knowledge, doings and guidelines by the staff. The conversation wheel was the methodology used to that build autonomy of the subject through questioning, the socialization of knowledge and focused reflection to their actions. Although they were designed to DDAHV workers, there was an increase of times to other sectors of the SVS, Outsourced and MS from various themes. Thus it is expected that the continuing healthcare education contributes to the building of relationships and to build relationships and processes that emerge from within the teams, with its agents and organizational practices, and include the interinstitutional and / or inter-sectoral practices.

Keywords: Conversation groups, servers, socialization, knowledge, doings, questioning, permanent health education

Introdução

Sensibilizar os profissionais que trabalham nas instancias superiores da gestão para atuarem no contexto do HIV/Aids é imprescindível para que tenhamos ações mais eficientes, eficazes e

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 17, 2016, pp. 157-173.

satisfatórias nesse contexto. O processo pedagógico e as propostas nesse âmbito são relevantes e precisam de atualização constante, sendo a lógica da EPS e seu olhar sobre o mundo do trabalho de suma importância tendo em vista que estimula os trabalhadores a atuarem de forma reflexiva sobre o seu fazer e ser laboral.

De acordo com Castanheira (1993), pode-se verificar que a capacitação, como integrante da gestão de recursos humanos, voltado à satisfação de necessidades específicas, está sendo substituída pelo desenvolvimento contínuo. O conhecimento específico naquela habilidade está sendo superado. O que vem sendo considerado pelas organizações, diante da necessidade de acompanhar as inovações em termos de informações, normas, e práticas laborais, é o desenvolvimento contínuo no cotidiano do trabalho. As ações decorrentes do trabalho humano na esfera pública devem satisfazer as expectativas por serviços de excelência, tão demandados pelos usuários.

Neste sentido, a Educação Permanente em Saúde abre a possibilidade de construção e organização de uma educação focada nos processos interativos e de ação na atual realidade e abre espaço para mudanças, mobilizando novos rumos que disseminem a capacidade pedagógica entre os trabalhadores da saúde, gestores de ações, serviços e controle social em saúde.

Campos e colaboradores (2008) apontam que nas sociedades contemporâneas, eficiência, transparência e satisfação, são demandas de todas as esferas da administração pública. A

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 17, 2016, pp. 157-173.

consolidação da democracia pressupõe o empoderamento do cidadão, ou seja, uma perspectiva onde este passa a ser cliente ou usuário dos serviços públicos, assumindo um papel cada vez mais relevante na cobrança de resultados, que devem ser traduzidos em melhorias efetivas na qualidade dos serviços prestados pelas instituições. Para que tais melhorias sejam alcançadas, torna-se imprescindível a sensibilização, formação crítica e a valorização dos servidores.

No âmbito do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das DST/Aids e Hepatites Virais há a necessidade de uma formação continuada dos profissionais, tendo a Educação Permanente em Saúde - EPS como eixo lineador. Vale ressaltar que a Educação Permanente em Saúde deve ser entendida como a articulação entre as necessidades de aprendizagem e as necessidades do trabalho, quando o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das pessoas e das organizações de saúde. (BRASIL, 2004)

É importante mencionar que a roda de conversa foi a estratégia metodológica utilizada neste estudo tendo os trabalhadores do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais como amostra. As rodas de conversa são utilizadas nos processos de leitura e intervenção comunitária, e consistem em um método de participação coletiva de debates acerca de uma temática, através da criação de espaços de diálogo, nos quais os sujeitos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos. Tem como principal objetivo motivar a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da socialização de saberes e da reflexão voltada

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 17, 2016, pp. 157-173.

para a ação. Envolve, portanto, um conjunto de trocas de experiências, conversas, discussão e divulgação de conhecimentos entre os envolvidos nesta metodologia (Nascimento, Silva, 2009).

Como diz Paulo Freire, “através da reflexão sobre você e o mundo, os sujeitos são capazes de se comunicarem e se entenderem mutuamente” (FREIRE, 2012). A ideia de facilitador estaria na via da curiosidade, de ser curioso, alguém que emerge e submerge na curiosidade e se disponibiliza a ouvir mais do que falar.

Assim, pretende-se aqui trabalhar na perspectiva da Educação Permanente em Saúde, sendo as rodas de conversa, o meio para socializar as experiências pedagógicas do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, como mecanismo de reconhecimento de como tais estratégias pode revelar-se facilitadoras à práxis na formação servidoras.

A proposta pedagógica ora descrita, se apresenta neste trabalho como ferramenta bastante significativa para o desenvolvimento das atividades coletivas proporcionando a conscientização e a compreensão da realidade experienciada através da concepção dialética, como uma forma de ver a realidade de modo crítico articulando a um processo integral na participação dos envolvidos.

Desenvolvimento

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 17, 2016, pp. 157-173.

As discussões sobre educação no Departamento aconteciam de uma forma geral, através das denominadas reuniões técnico-científicas que não era mais nada do que, escolher um tema alusivo aos acontecimentos do momento, um especialista que estivesse disponível para falar sobre o assunto escolhido e convidar os trabalhadores a participarem, um formato que seguia uma linha pontual, onde não se permitia a possibilidade de um maior entrosamento dos participantes, e que também não possibilitava identificar o real interesse desses participantes sobre o assunto a ser abordado e não tinha uma sequência elaborada com objetivos definidos.

Faz-se necessário ratificar que o Departamento contava com a presença de 184 colaboradores, sendo que, 40% do pessoal, já possuíam formações específicas relacionadas ao trabalho que realizam. Complementando o quadro de pessoal, esta instituição teve seu elenco preenchido, recentemente, por servidores públicos que possuíam diversas formações e que já atuaram em áreas diversas à da saúde pública. Logo, torna-se imprescindível a realização de uma formação continuada destes colaboradores, partindo do compartilhamento de informações e experiências profissionais, especificamente na área de DST, Aids e Hepatites Virais.

Percebeu-se com a chegada desses novos servidores, a necessidade de compartilhar o mote das experiências entre os novos egressos e os antigos servidores do Departamento. Assim, definiu-se que a Educação Permanente em Saúde como eixo norteador uma vez

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 17, 2016, pp. 157-173.

que, propicia levar esses profissionais a refletir a partir de suas práticas o mundo do trabalho.

As rodas de conversa como estratégia de sensibilização e troca de experiências foram voltadas para o corpo técnico, sendo este composto por colaboradores e servidores públicos. Optou-se por fazer a escolha dos temas para as rodas de conversa por meio de um questionário eletrônico pensado e confeccionado especificamente para os servidores e colaboradores do departamento, solicitando a indicação de temas que gostariam que fossem discutidos nesses espaços, a partir daí foi definido cronograma de datas e facilitadores para cada tema elencado.

Cada tema foi trabalhado em formato de rodas de conversa, inicialmente foram oferecidos 10 temas num formato quinzenal, onde o conteúdo foi abordado de forma sequencial, através da utilização de textos, sugestão de leituras e instrumentos avaliativos, facilitação do debate e relatoria analítico-reflexiva numa perspectiva dialógica entre os argumentos teóricos e as ideias produzidas. Tendo duração de 1h30m cada, presencial em salas próprias disponibilizadas nas dependências do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das DST/Aids e Hepatites Virais no período de 12 meses, as Rodas de Conversa consistiram em estratégias fundamentais para a qualificação e aprimoramento de ações voltadas ao HIV/Aids e Hepatites Virais.

De julho de 2013 até dezembro de 2014, foram realizadas 33 rodas com uma média de 17 participantes em 2013 e 19 em 2014,

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 17, 2016, pp. 157-173.

numa periodicidade semanal inicialmente e quinzenal a partir de fevereiro de 2014. Entretanto, é importante compreender que o número de participantes das rodas foi adverso, sendo este número maior ou menor em algumas rodas. O maior número alcançado foi de 60 pessoas.

Dentre os temas, os mais sugeridos pelos participantes foram organizados em quatro dimensões:

- 1-Desafios no Contexto das Políticas Transversais de Prevenção
- 2- DST/HIV/Aids - Manejo na Atenção Básica
- 3-Sexualidade e Gênero na Saúde
- 4- Redução de Danos: Estratégias de Enfrentamento para Redução de Vulnerabilidade para as DST entre as pessoas que usam Drogas

Relatando a Experiência

- 1-Desafios no Contexto das Políticas Transversais de Prevenção

A primeira roda de conversa ocorreu no dia 22 de novembro de 2013 tendo pouca adesão dos participantes, o que nos levou a refletir se o período da manhã era o ideal para que as rodas pudessem acontecer. A apresentação do consultor Fernando Alves da ONG Educavida objetivou trazer uma reflexão do que enfrentamos no dia a dia das políticas transversais de prevenção voltada para os jovens, que tem sido o alvo principal para as campanhas da mídia dado a

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 17, 2016, pp. 157-173.

incidência da epidemia nesse público. Utilizou-se o como recursos o flip chart, fichas cartográficas e canetas.

Foi feita uma dinâmica de forma a trabalhar o tema com mais naturalidade possível, usando as fichas cartográficas. Cada participante deveria escrever o que viesse a cabeça sobre o tema DST, Aids. À medida que iam sendo apresentadas as concepções diversas, o discurso transcorria aos poucos trazendo uma base para a teoria que foi explanada e concluída com mérito.

A dinâmica utilizada incentivou a curiosidades dos participantes, o que, conseqüentemente, possibilitou uma expressiva participação. Foi um momento em que as pessoas compartilharam conhecimentos e vivências sobre prevenção, trazendo informações sobre o cotidiano do trabalho.

A roda de conversa encerrou para além do horário de 1h30m dado a forte participação dos participantes.

Com o desenvolvimento das discussões e partindo das avaliações feitas pelos próprios participantes, depreende-se como potencialidades o incentivo à participação dos servidores e até novas ferramentas como o uso de recursos lúdicos para subsidiar os debates e que proporcionou importantes reflexões no campo da prevenção às IST e Aids, bem como também percebeu-se que o processo ficou fragilizado por pouca participação e ausência de técnicos da área envolvida de forma que pudesse abordar novos elementos e substanciar os debates.

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 17, 2016, pp. 157-173.

E a Educação Permanente em Saúde veio como um instrumento que contribuiu para uma reflexão do e no trabalho, de algumas ações desenvolvidas inter e externamente configurando como um momento de aprendizagem significativa uma vez que as discussões e construção dos conhecimentos se pautaram na percepção dos próprios trabalhadores e na contextualização do ambiente de trabalho.

2- DST/HIV/Aids - Manejo na Atenção Básica

Essa roda foi apresentada no dia 07 de fevereiro de 2014, e foi coordenada pela consultora interna da Coordenação de Assistência e Tratamento e teve como objetivo mostrar como o processo de descentralização do cuidado das pessoas vivendo com HIV/aids para a atenção básica acontece na prática. A conversa teve início com informações sobre motivo do encontro, e regras de convivência, foi utilizado o power point como recurso para a apresentação do conteúdo mesclando em debate, por ser um tema bastante técnico trouxe certo constrangimento a alguns, mas aos poucos foi transcorrendo com desenvoltura e a interação permitiu uma reflexão das ações que são desenvolvidas em seus locais de trabalho.

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 17, 2016, pp. 157-173.

Aproveitou-se o máximo das questões que eram levantadas e que vieram a nortear a continuidade do tema.

O fechamento se deu após a apresentação da facilitadora e debates posteriores e avaliação do processo como um todo.

Em suma percebeu-se que a Educação Permanente em Saúde mais uma vez favoreceu a heterogeneidade dos conhecimentos que perpassaram o acúmulo dos saberes e experiências e promoveu o debate verticalizado nas mais diferentes formas de manifestações das ideias que surgiram no decorrer das discussões o que potencializou a atividade. Entretanto mesmo com a divulgação ocorrida uma semana antes do evento o público presente não favoreceu a princípio o tema discutido, mas com o formato apresentado pelo facilitador que buscou adequar à limitação dos participantes minimizou os aspectos negativos gerados.

3-Sexualidade e Gênero na Saúde

Essa roda aconteceu no dia 14 fevereiro de 2014 e teve como facilitador uma técnica do Departamento, mestranda em Gênero, Identidade de Gênero e Diversidade Sexual e tinha por objetivo promover o questionamento de como trabalhar a diferença de gênero, hierarquia, desigualdade e limitação nos serviços de saúde. Procedeu a dinâmica de apresentação entre os participantes, utilizamos como recurso inicial a transmissão de um filme que

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 17, 2016, pp. 157-173.

remetia formas de abordagens a algumas populações específicas, de forma a deixar exposto o cotidiano de algumas pessoas, em seguida foi aberta a discussão sobre como se percebiam, o que eles sentiam se fossem os protagonistas um filme real, como desejavam estar e ser percebidos.

Após a dinâmica e discussão foi feita um breve relato pela facilitadora e aberto novos espaços para discussão que permearam a base do objetivo proposto. Com um público bastante participativo foi possível concluir as discussões e avaliação no período proposto de 1h e 30m.

O resultado da utilização deste instrumento metodológico facilitou os debates uma vez que os exercícios de ludicidade materializaram-se nas diferentes formas de discussões que foram trazidas por cada um participante e a cada posicionamento de visão dentro do contexto do filme apresentado. Mesmo se tratando de temas mais técnicos o fator presencial de participantes sempre será o dificultador dessas atividades pois muitas vezes implica num resultado satisfatório.

No que cerne essas dificuldades, a Educação Permanente em Saúde alicerçou as experiências metodológicas de forma que ampliou os espaços de debate, construiu novos conhecimentos a partir da troca de saberes e produziu materiais de auxílio para a condução de novos encontros.

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 17, 2016, pp. 157-173.

4- Redução de Danos: Estratégias de Enfrentamento para Redução de Vulnerabilidade para as DST entre as pessoas que usam Drogas.

Na roda do dia 21 de fevereiro de 2014 foi abordado o tema “Redução de Danos: Estratégias de enfrentamento para redução de vulnerabilidade para as DST entre as pessoas que usam drogas” pela consultora da Coordenação de Promoção e Assistência Social do Departamento de DST, Aids e HV onde teve um número considerado de participantes.

O objetivo desse encontro era contextualizar redução de danos, a evolução histórica, objetivos e desafios de implementação como uma diretriz de trabalho no contexto da saúde pública.

O recurso utilizado foi um powerpoint onde se apresentava um resumo básico sobre leis, comunicação social, como proceder com a sensibilização de gestores, como treinar equipes, estudos e pesquisas voltadas ao público usuário de drogas, tema da roda de conversa.

A cada fechamento de slide abria espaço para questionamentos e discussões fazendo a roda girar. No início percebeu-se certo silêncio face ao tema apresentado, mas quando um quebra o gelo surgem outras falas que remetem ao que julgam necessário para sistematização do porquê de algumas escolhas e não de outras.

O diálogo dos participantes se desenvolveu entre concordâncias e discordâncias, outros questionamentos foram lançados ao grupo, mas focalizando no que havia sido passado pelo facilitador. Ao fim do

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 17, 2016, pp. 157-173.

debate, foi feito um breve resumo do que foi proposto e atingido, e fizemos o fechamento da roda com as considerações acerca do que se espera do serviço público de saúde no tocante as ações voltadas para essa população.

Por ser uma metodologia participativa, as rodas de conversas foram o referencial para a reflexão do tema proposto, facilitou a quebra dos entraves relativos à política evidenciada acerca dos relatos trazidos, a comunicação e interação proporcionou a dinâmica no grupo, mesmo que os sujeitos em suas participações se posicionaram contrários em suas colocações, foi possível ouvir o posicionamento do outro por meio do pensar compartilhado, recurso esse muito apreciado na Educação Permanente em Saúde.

Ao final de cada roda, foram realizadas avaliações de reação. O instrumento utilizado foi o questionário, preenchido individualmente por cada participante de forma voluntária e anônima. Os resultados das avaliações indicam satisfação por parte dos servidores e técnicos que participaram das rodas, a exemplos da possibilidade de trocas entre as áreas técnicas, a possibilidade de conhecer melhor o objeto de trabalho, bem como o reconhecimento da roda como espaço potente para indicar pautas e aspectos a serem incorporados à rotina das próprias rodas e do processo de trabalho. Forneceu-nos ainda a possibilidade de conhecer o que poderia ser melhorado nas rodas subsequentes.

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 17, 2016, pp. 157-173.

Considerações Finais

As rodas de conversa como proposta pedagógica para sensibilização em HIV/Aids do corpo técnico do departamento de vigilância, prevenção e controle de DST, Aids e hepatites virais, que estão no âmbito da Educação Permanente em Saúde do Ministério da Saúde, agrega valor a ações de vigilância, prevenção e controle do HIV/Aids.

Essas rodas de conversa necessitam do apoio das respectivas diretorias e gerências, no sentido de possibilitar a organização dos trabalhos e a participação efetiva dos técnicos nas oficinas da capacitação.

Qualificar o trabalho do corpo técnico é importante e necessário. A capacitação pretende possibilitar que haja a atualização constante no que se refere a estratégias e tecnologias relacionadas ao HIV/Aids. O cenário de mudança crescente e constante das tecnologias favorece a formação continuada, uma vez que, exige do corpo técnico um contínuo aperfeiçoamento profissional afim de que promovam posturas práticas contextualizadas às demandas atuais e que possam melhor atender aos objetivos cotidianos do trabalho.

Esta tem sido uma experiência muito interessante que merece nossa atenção e cuidado constantes de modo que possamos aprimorá-la e torná-la cada vez mais potente, que nos faça refletir que experiências como essas nos trazem ganhos discursivos e

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 17, 2016, pp. 157-173.

científicos interessantes que contribuem para fomentar a reflexão e o diálogo de grupo.

Ao final espera-se que os participantes dessas rodas de conversa sejam capazes de uma atuação proativa, crítica, incentivadora e que desperte no aprendiz um processamento mental relevante e uma atuação que seja, ao mesmo tempo, profissional e cidadã.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Educação Permanente em Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Ministério da Saúde. Brasília. 2004. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/impressos/folder/04_0654_F.pdf. Acessado em 09/07/2014.

CASTANHEIRA, Joaquim. A escada está na horizontal. Revista Exame. São Paulo: Ed. Abril, p. 86-88, 29 set. 1993.

CAMPOS, Nilo Moraes; PINTO, Rodrigo Serpa; MELLO Simone Portella Teixeira. Treinamento e desenvolvimento: uma análise do programa de Capacitação dos servidores do instituto federal de educação, Ciência e tecnologia sul-rio-grandense. X Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul. 2010.

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 17, 2016, pp. 157-173.

EPS EM MOVIMENTO. A EPS, aprendizagem flutuante e um convite para pensar, sentir e se expressar. 2014. Disponível em: <<http://eps.otics.org/material/entrada-textos/a-eps-aprendizagem-flutuante-e-um-convite-para-pensar-sentir-e-se-expressar>>. Acesso em 24 ago. 2014.

EPS EM MOVIMENTO. Uma conversa sobre fontes narrativas. 2014. Disponível em: <<http://eps.otics.org/material/entrada-textos/uma-conversa-sobre-fontes-narrativas-1/>>. Acesso em 15 jul. 2015.

EPS EM MOVIMENTO. Uma possibilidade de fazer diferente. 2014. Disponível em: <<http://eps.otics.org/material/entrada-textos/uma-possibilidade-de-fazer-diferente>>. Acesso em 14 jan.2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro. Ed: Nova Fronteira (Saraiva de Bolso), 2012.

NASCIMENTO, M.A.G; SILVA, C.N.M. Rodas de Conversa e Oficinas Temáticas: Experiências Metodológicas de Ensino-Aprendizagem em